

Sôbre a projetada Escola de Belas Artes



Entrando, uma tarde, num dos cafés da rua do Imperador, encontrei sentados a uma banca, «embriagando-se» com a perfumada rubiácea, os pintores Baltazar da Câmara, Alvaro Amorim e Mario Nunes. Falavam de arte e completei o quarteto.

Trataram de assunto da fundação da Escola de Belas Artes e censuraram-me veladamente por não haver ainda escrito sôbre o caso.

— Natural. Si sôbre o caso não fui ouvido...

— Mas queremos ouvi-lo.

la manifestar-me, quando me interromperam:

— Não queremos ouvi-lo aqui. Queremos que se manifeste pelo «Jornal Pequeno».

Supérfluo seria dizer que sou pela fundação da Escola, como pela criação de qualquer centro de cultura intelectual ou artistica em Pernambuco. De nada vale um povo, maiores sejam as suas riquezas, si não apresenta manifestações artisticas, si os seus expoentes intellectuais não alcançam renome.

Quanto lucrou o Brasil quando, pela repercussão do Congresso de Haia, se soube que tinha um filho com a cultura de Rui Barboza? E quanto se falou e ainda se fala do Brasil por

causa de Santos Dumont?

Em relação á arte, citarei um caso concreto, colhido na minha recente excursão á zona sertaneja.

Visitando a matriz de Triumpho, recentemente remodelada, e olhando para as imagens que ornarn seus altares, mais com a agudeza de critico do que com sentimentos de devoção, detive-me deante duma estatua de Christo, quase de tamanho natural. E analisava-a intimamente pela correção de suas linhas, pela perfeição de suas formas, quando um habitante do local me informou ter sido esculpturada por um sertanejo que reside naquelas imediações.

— E' então, de madeira?

Perfeitamente. E o escultor é simples curioso. Nunca estudou.

Recordei-me imediatamente do Aleijadinho, que só foi valorizado depois de morto, e daquela sublime estatua de São Pedro de Alcântara, que se venera no convento de São Francisco da Baia, feita por outro anónimo artista brasileiro e que é uma das esculturas que mais tem merecido a minha admiração.

Valôres como esse sertanejo de Triumpho temos por aí agora perdidos, ensombrados no anonimato.

Quanto lucraria em cultura a nossa terra si houvesse aqui uma Escola de Belas Artes para poli-los e para fazê-los transparecer?

No começo tudo será dificuldade, mas as boas idéas vencem sempre quando encontram um paladino.

Tenha-se em vista o que foi a Faculdade de Medicina, tantos anos idéa fixa no espirito de Otávio de Freitas, tantos anos embrionaria como a larva no casulo, e como está hoje objectivada. O essencial é nacer como nascem as coisas: a principio pequenina, sem luxo, sem ostentação, para ir crescendo e firmar-se de acôrdo com o meio e com o desenvolvimento dos seus frutos.

MÁRIO MELO

Sôbre a criação da Escola de Belas Artes